

Em 31/08/04
LTD
Assessoria de Plenário

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB
Título de Cidadão Vanderlei Cordeiro de Lima

PDL 365/2004
/04

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N (Do Sr. Deputado PENIEL PACHECO)

Protocolo Legislativo para
Em 31/08/04
CAS

Concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao atleta olímpico Vanderlei Cordeiro de Lima.

Paulo Roberto Guimarães da Castro
Chefe da Assessoria de Plenário

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art 1º Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao atleta Vanderlei Cordeiro de Lima.

Art 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima é natural de Cruzeiro D'Oeste - PR. Nasceu em 11 de agosto de 1969. Atualmente reside em Maringá no Paraná. O paranaense de 1,68m e 54kg começou no atletismo por acaso. Um professor de Educação Física o chamou para disputar os Jogos Regionais aos 16 anos, depois de vê-lo correr como lateral do time de futebol da escola. Pouco tempo depois, em 1988, Vanderlei passou a se dedicar apenas ao atletismo. O paranaense participou da sua terceira olimpíada, em Atlanta (1996) e ficou em 47º lugar, em Sydney (2000) terminou a prova na 75º colocação e em Atenas, Vanderlei ganhou o bronze que o eternizou na história.

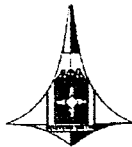
Além da experiência nos Jogos Olímpicos, Vanderlei foi ouro na maratona nos jogos Pan-Americanos de Santo Domingo (2003) e em Winnipeg (1999). Campeão da Maratona de Tóquio (96), Reims (1994), campeão da Maratona de São Paulo (2002) e de Hamburgo (2004). Na maratona de Nova York, em 1994, terminou na 5ª colocação.

Ex-jogador de futebol, como diversos atletas brasileiros, o jovem de Cruzeiro D'Oeste foi criado na pequenina Tapira, ambas no Paraná. Depois de um período em Maringá, o corredor foi para São Paulo, para integrar a então poderosa equipe da Funilense. Em 1998, conseguiu seu melhor tempo (2h08min31s), na maratona de Tóquio.

Além do bicampeonato no Pan-Americano (Winnipeg - 99 e Santo Domingo - 03), Vanderlei tem outras duas vitórias importantes, ambas às vésperas da Olimpíada: em 2003, o fundista ganhou pela primeira vez a maratona internacional de São Paulo e de Hamburgo, este ano.

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
PDL nº 365/2004
11
R 11

30 8 04 14 34



Antes de embarcar para Atenas, Vanderlei disse à agência de notícias Reuters, profetizando seu sucesso histórico de Atenas que: *“Estou muito confiante em conseguir um grande resultado, principalmente porque venho me preparando tanto fisicamente como na parte emocional, e acredito que terei uma ótima olimpíada, com grandes chances de medalha”*.

Mas, o que Vanderlei e ninguém jamais esperavam nos Jogos Olímpicos de Atenas, seria o drama que este atleta brasileiro iria passar. Nunca ninguém saberá qual seria o resultado exato se Vanderlei não tivesse em seu caminho um fanático religioso que o tirou por cerca de 20 segundos da prova final dos Jogos Olímpicos de Atenas.

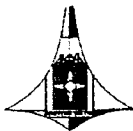
Nunca ninguém saberá se com a vantagem de 40 segundos sobre os adversários que vinham no pelotão de elite, Vanderlei conseguiria manter o ritmo e conquistaria a inédita medalha de ouro nesta modalidade olímpica.

Mas independente do resultado, a certeza que ficou para o povo brasileiro e também para parte do mundo, é que Vanderlei Cordeiro de Lima é um novo herói olímpico e que sua apresentação no último dia das Olimpíadas de Atenas jamais será esquecida.

Apesar de sua experiência e de várias outras conquistas, pouco se acreditava que ele conseguiria um feito como o deste domingo. Muito se apostava em atletas que saíram do país já praticamente com uma medalha ganha, porém, de Vanderlei, que tinha um plano modesto para sua apresentação, apenas se esperava uma pontuação que o deixasse entre a elite da modalidade. *“É um momento único e gratificante participar dessa maratona tão especial. Vou procurar fazer o meu melhor para que ela também fique marcada para mim”*, falava o maratonista um dia antes da prova ao enviado especial do jornal “Gazeta do Povo”, Leonardo Mendes Júnior.

E certamente ficará marcada não só para Vanderlei, mas para o mundo. Vanderlei garantiu a medalha de bronze histórica para o Brasil na primeira olimpíada do século 21, justamente no berço dos jogos olímpicos. Ele fechou o percurso de 42.195 quilômetros em 2h12min11s. O ouro ficou para o italiano Stefano Baldini (2h10min54s) e a prata para o americano Mebrahtom Keflezighi (2h11min28s).

Vanderlei liderou por mais da metade da prova. Ele tinha todas as chances de conquistar o ouro, não fosse uma situação bizarra. Com 40 segundos de distância do segundo colocado, o paranaense foi agarrado por um fanático, segundo informações de agências internacionais, identificado como o ex-padre irlandês Cornelius Horan, de 56 anos. É o mesmo que fez um protesto durante a disputa do GP de Silverstone de Fórmula-1, na Inglaterra, em 2003, entrando na pista e atrapalhando a corrida. Na época, foi condenado a dois meses de prisão e libertado após sete semanas, pelo tribunal de Northampton.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO – PSB
Título de Cidadão Vanderlei Cordeiro de Lima

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
PDL nº 305 . 2004
F.S. 03 BIA

O paranaense foi empurrado pelo invasor e foi parar no meio da torcida, com isto ele perdeu cerca de 20 segundos. Vanderlei não conseguiu se recuperar a tempo e foi ultrapassado nos minutos finais pelo italiano Stefano Baldini e depois pelo americano Mebrahtom Keflezighi.

Com este resultado, a medalha de bronze, o fundista brasileiro Vanderlei de Lima Cordeiro entrou para história, justamente no berço dos jogos, na Grécia. E também principalmente pela prova, a maratona, que também remeteu a todos a um momento histórico, pois os atletas refizeram o caminho do soldado Pheidíppides, que correu o mesmo percurso para levar a notícia da vitória grega sobre os persas, no ano 490 antes de Cristo. A lenda diz que logo após cumprir a sua missão, ele morreu.

Vanderlei entra para a história como herói, pelo seu drama vivido que jamais será esquecido. Por seu espírito olímpico, vai receber do Comitê Olímpico Internacional (COI) a medalha Barão Pierre de Coubertin. Esta premiação foi entregue apenas duas vezes até agora. Uma delas em Seul-88, a um velejador que abandonou a prova para salvar um adversário que havia caído no mar.

Podemos compreender muitas coisas sobre as injustiças, deduzindo arrazoamentos sobre o “espírito olímpico” ou “fair play”. Uma das mais importantes que Vanderlei aprendeu foi com certeza o desejo da superação. Desafiou seus próprios limites, superou obstáculos, que se revelaram como dificuldades gigantes naquele momento. Não teve vontade de desistir, vergonha de chegar em terceiro, não teve dúvida em relação a sua própria capacidade de vencer. Vanderlei é um atleta vitorioso, e como ele mesmo disse: “..vou procurar fazer o meu melhor para que ela também fique marcada para mim”.

Por essas e por outras razões, conto com o apoio unânime dos colegas deputados na aprovação deste Projeto de Decreto Legislativo que homenageia este atleta que nos enche de orgulho e vaidade, Vanderlei Cordeiro de Lima.

Reconhecê-lo como legítimo Cidadão do Distrito Federal é reconhecê-lo pela sua resistência heróica e corajosa.

Sala das Sessões, em

PENIEL PACHECO
DEPUTADO DISTRITAL - PSB

Vanderlei Cordeiro de Lima é bronze na maratona

O brasileiro Vanderlei Cordeiro de Lima conquistou um feito inédito para o Brasil em Olimpíadas e faturou a medalha de bronze na maratona. Ele garantiu um pódio na última prova das Olimpíadas de Atenas e salvou o atletismo de ficar sem uma medalha desde Barcelona-1992.

Lima foi protagonista de uma cena inacreditável no meio da maratona. Quando ele liderava, faltando apenas poucos quilômetros para o final, ele foi empurrado por um torcedor fantasiado, mas conseguiu ainda garantir o terceiro lugar.

A prova - O primeiro pelotão se manteve com muitos atletas até o quilômetro 20, quando Vanderlei Cordeiro de Lima começou a arrancar. Enquanto ele abria distância para os adversários, Rômulo Silva se mantinha no pelotão.

Quando todos esperavam que Vanderlei cansasse rapidamente, o brasileiro continuou aplicando um ritmo muito forte e se manteve na ponta. Ele cruzou a marca de 25km, 20 segundos à frente dos demais.

Nos próximos cinco quilômetros ele aumentou o ritmo e colocou 47 segundos de vantagem para os concorrentes. Nessa altura da maratona, Rômulo Silva já havia desistido, assim como André Luiz Ramos.

O drama do brasileiro começou na passagem do 30º para o 35º quilômetro. Apesar de aumentar o ritmo de prova, ele teve a vantagem diminuída para os concorrentes que o seguiam. Nesse grupo também estava o queniano Paul Tergat.

A vantagem havia caído para menos de 30 segundos, quando um torcedor vestindo uma fantasia invadiu a pista e agarrou Vanderlei Cordeiro de Lima. Ele empurrou o maratonista para o canto do percurso, onde os outros torcedores apartaram o atleta do intruso. Porém, esse contratempo atrasou o representante do Brasil em cerca de dez segundos, além de ter tirado o ritmo que o brasileiro havia desenvolvido em sua estratégia.

O inesperado acontecimento fez o ritmo de Lima cair muito. Antes da marca dos 40km, ele foi ultrapassado pelo italiano Stefano Baldini e pelo norte-americano Mebrahtom Keflezighi, que acabaram ficando com o ouro e prata. Mas Lima conseguiu segurar o bronze.

